

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

EMANOELA MARINHO PONTES

**AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
COM CRIANÇAS PEQUENAS DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL
ALVORADA EM PARINTINS-AM**

**PARINTINS
2023**

EMANOELA MARINHO PONTES

**AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
COM CRIANÇAS PEQUENAS DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL
ALVORADA EM PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas
apresentado como exigência para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Gyane Karol Santana Leal.

PARINTINS

2023

EMANOELA MARINHO PONTES

**AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO
COM CRIANÇAS PEQUENAS DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL
ALVORADA EM PARINTINS-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em
Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas
apresentado como exigência para obtenção do grau de
licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Gyane Karol Santana Leal.

Aprovado em: 31/08/2023

BANCA EXAMINADORA

Gyane Karol Santana Leal

Prof^a Dra. Gyane Karol Santana Leal (Orientadora)
Universidade do Estado do Amazonas

Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos

Prof^a Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos (membro interno)
Universidade do Estado do Amazonas

Glenda Gabriele Bezerra Beltrão

Prof^a Mestra Glenda Gabriele Bezerra Beltrão (membro externo)
Prefeitura Municipal de Barreirinha

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos meus pais Carlos e Juanice.
Aos meus sobrinhos Pedro, Anabel, Joana, Bruno, José, Arthur e Raoní a qual compartilhamos
lindos momentos de brincadeiras em casa.
As Crianças do Centro Educacional Infantil Alvorada que contribuíram e compartilharam seus
momentos felizes e de rica aprendizagem.
A minha criança interior que apesar dos percalços da vida sempre arrumou uma maneira de
brincar e ser feliz e nunca desistiu de seus sonhos.*

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por me sustentar até aqui, por ser minha fortaleza, por me agraciar todos os dias, por ter me dado inteligência e a capacidade de poder escrever esse trabalho.

A Universidade do Estado do Amazonas – UEA, em particular ao Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP pelos conhecimentos que nos proporcionou através das disciplinas do Curso de Pedagogia nesses 5 anos. A minha estimada orientadora professora Dr^a. Gyane Karol Santana Leal a qual tenho grande admiração, gratidão pelos ensinamentos, incentivos, compreensão e puxões de orelha durante essa minha trajetória.

Ao Colegiado de Pedagogia e aos Docentes que o compõe em especial ao amado professor Mestre Renner Dutra (*in memoriam*) pelos conselhos e palavras de fortalecimento e incentivo. Aos professores de outros colegiados que contribuíram significativamente a minha formação. A coordenadora do Curso de Pedagogia, professora Dr^a. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos. A secretária do colegiado de Pedagogia Edilene Reis que tanto ajudou não só a mim enquanto estive nesta universidade, mas que ajudou também meus outros colegas da faculdade e a qual contribui grandiosamente aos professores deste colegiado e a todos que vem pedir seu auxílio. Gratidão minha querida, seu trabalho é de grande valor na contribuição e crescimento do colegiado de Pedagogia. Aos professores da Escola Municipal Astrogilda Alves Belém que estiveram presente no meu ensino fundamental e médio. Gratidão queridos por acreditarem no meu potencial em seguir na faculdade e por todas as vezes que me encontrava pelas palavras de incentivo e carinho.

Aos meus queridos colegas de faculdade que contribuíram significativamente no percurso do curso. Um agradecimento em particular a minha querida chefe das burguesas, Acleísia Tavares. Meu amor, muito obrigada por tudo que fez a nossa turma, mais do que uma colega e representante de turma, você foi uma mãezona e grande amiga a todos nós, gratidão enorme! Um agradecimento mais que especial aos meus colegas e amigas (o), a qual contribuíram grandiosamente para que eu chegasse até aqui que são eles, Fabiane Prata, Iksaiana Xavier, Sue Ann Ferreira e João Frank Silva que estiveram comigo desde o início do curso. Obrigada colegas e amigos, a vocês minha gratidão por partilhar nossos momentos de alegrias e tristezas, sufocos dos trabalhos para entregar, das piadas e histórias compartilhadas, das nossas inseguranças onde cada um fortalecia um ao outro com palavras de coragem e incentivo, vocês amigos tem um lugar

especial em meu coração, levarei vocês para a vida toda e que a nossa amizade se perdesse por muito tempo.

Ao Centro Educacional Infantil Alvorada pelo acolhimento e por ter me proporcionado a construir, compartilhar e partilhar conhecimentos, em particular as crianças da turma do 2º período da Educação Infantil pela colaboração e contribuição para que este trabalho pudesse ser efetivado e por todo o ensinamento tecido em nossas vivências, a professora Ana Priscila Garcia por me acolher em sua sala e a todos os funcionários da escola dessa instituição da qual me trataram com muito carinho.

A minha rainha e mãe Maria Juanice Carvalho Marinho e ao meu amado pai Carlos Alberto Pereira Pontes pelo incentivo, afeto, dedicação, amor e ajuda financeira para que eu conseguisse me sustentar nesta cidade e na faculdade. A vocês motivo de inspiração, infinito amor, admiração e minha enorme gratidão. A meu irmão Bruno Rafael Marinho Pontes, por ter me acolhido em seu lar com sua família, pelos conselhos e palavras de incentivo e a ajuda financeira. A meu irmão Cazemiro Carvalho Pontes pelas palavras e puxões de orelha, por me guiar e ensinar muitas coisas sobre a faculdade. A minha irmã Helena Carolina Marinho Pontes e seu esposo Ronaldo Neuta pelo apoio financeiro que foram de grandiosíssima ajuda para me manter nesta cidade. A meus irmãos Judite Marinho Pontes e Rodrigo Marinho Pontes a qual tenho um carinho enorme. A vocês meus mais sinceros agradecimentos pois sem o apoio de vocês eu não chegaria até aqui.

A meus sobrinhos Arthur Baraúna, Anabel Pontes, Bruno Rodrigo Pontes, Joana Pontes, Pedro Lucas Pontes, José Pontes e Raoní Pontes (in memória) a qual tenho um imenso apreço e carinho, que trouxeram e trazem alegria a minha vida. Amo vocês meus pequenos!

Aos meus tios e tias que sempre estiveram ao meu lado torcendo por mim, em especial a minha tia e professora Jucirene de Carvalho Marinho, ao meu tio e professor Alfredo Luiz Belém Pontes, pelas palavras de incentivo. A meus primos e primas em especial a Ruth Marinho Tavares que foi uma inspiração para mim.

Ao meu amigo de infância Esdras Vinícius Costa que além de ser um grande amigo, o considero como um irmão e que carinhosamente o chamo de “Ursinho Pooh”, grata por estar comigo e me apoiar e me suportar nos meus momentos de surtos, por me dar palavras de carinho e conforto, obrigada pelas boas risadas e descontração e por acreditar que eu fosse capaz de chegar ao fim. Você mora no meu coração! As minhas amigas que conquistei e que vivenciamos junto a mim, juntas vivemos grandes momentos de alegrias, diversão, tristezas e saudades que

são elas, Iandra Andrade, Adriene Andrade e Thaís Vieira pela amizade, companheirismos e pelo apoio nos momentos bons e ruins. Minha extensa gratidão.

E por fim a todas as pessoas que me ajudaram direta e indiretamente ao longo da minha trajetória acadêmica com palavras de carinho e incentivo, pelos gestos de admiração e confiança, a vocês os meus cortejos de agradecimento. Que Deus no seu infinito amor venha derramar a sua benção em cada um de vocês.

GRATIDÃO, GRATIDÃO E GRATIDÃO!

APENAS GRATIDÃO!

“Quando me virem a montar blocos, a construir casas, cidades...

... Não digam que estou só a brincar.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender sobre o equilíbrio e as formas.

Um dia posso vir a ser Engenheiro ou Arquiteto.

Quando me virem coberto de tinta, ou a pintar, ou a esculpir e a moldar barro...

...Não digam que estou só a brincar.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender sobre expressar-me e a criar.

Um dia posso vir a ser Artista ou Inventor.

Quando me virem sentado, a ler para uma plateia imaginária...

... Não digam que estou só a brincar.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender a comunicar e a interpretar.

Um dia posso vir a ser Professora ou Atriz.

Quando me virem à procura de insetos no mato ou a encher os bolsos com bugigangas...

... Não digam que estou só a brincar.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender a prestar atenção e a explorar.

Um dia posso vir a ser Cientista.

Quando me virem a pular, a saltar, a correr e a movimentar-me...

... Não digam que estou só a brincar.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender como funciona o meu corpo.

Um dia posso vir a ser Médico, Enfermeiro ou Atleta.

Quando me perguntarem o que fiz na escola, e eu disser que brinquei...

... Não me entendam mal.

Porque a brincar estou a aprender, a aprender a trabalhar com prazer e eficiência, estou a

preparar-me para o futuro.

Hoje sou Criança e o meu trabalho é Brincar”.

(Autor Desconhecido)

RESUMO

Este trabalho intitulado: “*As interações e brincadeiras na Educação Infantil: um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM*” tem como objetivo geral: Compreender como a professora desenvolve suas práticas pedagógicas considerando especificamente as interações e brincadeiras com as crianças da Educação Infantil e como objetivos específicos: Observar quais as interações e as brincadeiras vivenciadas pelas crianças em sala de aula; Investigar quais a percepção das crianças sobre as suas interações e brincadeiras; Identificar como a professora trabalha as interações e brincadeiras na sala de aula da Educação Infantil. Buscamos subsídio teórico em autores como: Del Piore (2010); Kishimoto (2008); Ariès (1985); e outros. Trata-se de uma pesquisa qualitativa Straus e Corbin (2008). Os participantes da pesquisa foram 08 crianças de 4 anos do Centro Educacional Infantil Alvorada e 01 professora. As interações e brincadeiras, são ferramentas fundamentais para o aprendizado da criança, fazendo ela conhecer a si mesma, o outro e o seu meio, por meio dela é possível que a criança da Educação Infantil tenha a autonomia, aprenda a como se comportar na sociedade por meio das regras que a brincadeira impõe e por fim na construção da sua personalidade e do seu eu.

Palavras-chave: Interações. Brincadeiras. Crianças. Educação Infantil.

ABSTRACT

This work entitled: "The interactions and games in Early Childhood Education: a study with young children of the Alvorada Early Childhood Educational Center in Parintins-AM" has as general objective: To understand how the teacher develops her pedagogical practices considering specifically the interactions and games with the children of Early Childhood Education and as specific objectives: Observe the interactions and games experienced by children in the classroom; Investigate children's perception of their interactions and play; Identify how the teacher works the interactions and games in the classroom of Early Childhood Education. We sought theoretical support from authors such as: Del Piore (2010); Kishimoto (2008); Ariès (1985); and others. This is a qualitative research Straus and Corbin (2008). The participants of the research were 08 children of 4 years of the Alvorada Children's Educational Center and 01 teacher. As interactions and games, are fundamental tools for the learning of the child, making him know himself, the other and his environment, through it is possible that the child of Early Childhood Education has autonomy, learn how to behave in society through the rules that the game imposes and finally in the construction of his personality and his self.

Keywords: Interactions. Jokes. Children. Child education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1. AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ..	15
1.1 AS REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA	15
1.2 A CRIANÇA E A BRINCADEIRA	18
1.3 A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS	20
1.4 AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
CAPÍTULO 2. NA TRILHA DA PESQUISA: PERCURSO METODOLÓGICO	28
2.1 CONTEXTO DA PESQUISA: CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL ALVORADA	28
2.2 MÉTODOS DE PESQUISA	28
2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA	30
CAPÍTULO 3. AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
3.1 IMERSÃO NO CAMPO DE PESQUISA	32
3.2 A ROTINADAS CRIANÇAS DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL ALVORADA	33
3.3 RODA DE CONVERSA COM AS CRIANÇAS: OUVINDO AS VOZES INFANTIS	38
3.4. OFICINA DE DESENHO: AS PERCEPÇÕES INFANTIS	42
3.5. ENTREVISTA COM A PROFESSORA	48
CONSIDRAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TALE (PARA CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS)	55
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/ PAIS/OU RESPONSÁVEIS.	56
APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE /PROFESSORA	57
APÊNDICE D: ROTEIRO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA- CRIANÇAS	58
APÊNDICE E: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/ PROFESSORA	59
ANEXO A: OFÍCIO	60

INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado: “*As interações e brincadeiras na Educação Infantil: um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM*” parte da reflexão sobre algumas das atividades lúdicas realizados pelos professores que atuam na Educação Infantil, e dando ênfase em uma das ferramentas de grande importância, as brincadeiras. As brincadeiras contribuem para que a criança possa progredir em relação a sua criatividade e o convívio social com as pessoas e assim desenvolver o seu intelecto psíquico, motor e emocional. Diante disso, pretende-se investigar: Como a professora desenvolve suas práticas pedagógicas em sala de aula, considerando as interações e brincadeiras com as crianças da Educação Infantil.

A pesquisa tem por finalidade compreender como a docente desenvolve suas práticas pedagógicas no que se refere a questão das brincadeiras e interações, como por exemplo, os recursos que utiliza e de que forma os manuseia. Além disso, pretende-se descobrir também, como essas brincadeiras e interações são vivenciadas em sala de aula e quais as percepções dos alunos acerca delas, bem como, analisar de que forma isso influencia na construção da identidade da criança.

O interesse para realizar a pesquisa sobre o seguinte tema surgiu a partir dos relatos de docentes da Educação Infantil, sobre as experiências que observaram com crianças no que se refere as brincadeiras, partindo também dos relatos da minha mãe, que na época era professora na Educação Infantil que ao chegar em casa sempre compartilhava o que tinha acontecido em sua sala de aula e de como a relutância de algumas crianças para participar das brincadeiras em sala de aula por conta que alguns pais diziam para seus filhos que iam para a escola aprender a ler e escrever e que brincar não era estudar o quão todas esse pensamento afetava diretamente no desenvolvimento da criança, na sua interação com o outro e na sua própria autonomia .

Este trabalho está estruturado em capítulos distintos. O primeiro capítulo intitulado: “*As interações e brincadeiras na Educação Infantil*” trata das contribuições de diversos autores que discutem a temática e o diálogo da pesquisadora com estes teóricos. O segundo capítulo: “*Nas trilhas da pesquisa: percurso metodológico*” descreve os caminhos trilhados pela pesquisadora, sua entrada no campo de pesquisa, os desafios enfrentados na produção de dados para o alcance dos objetivos propostos. E por fim, o terceiro capítulo: “*As interações e*

brincadeiras na Educação Infantil: Análise e discussão dos resultados” apresenta os dados obtidos durante o percurso investigativo e as impressões da pesquisadora embasado nas referências estudadas no decorrer da construção deste estudo.

Vale destacar que a pandemia interferiu significativamente nesta pesquisa, criando assim alguns contratempos. Como por exemplo, a investigação iria ocorrer em uma escola na comunidade do interior no Município de Barreirinha-AM e por causa do surto dessa doença a investigadora teve que escolher outro local para que pudesse ser efetivado a pesquisa, assim a segunda opção seria em uma área de Várzea, mas que também não foi possível. Então, optamos por fazer o trabalho em um Centro Educacional Infantil na cidade de Parintins.

Este trabalho tem como ponto fundamental levar o incentivo para as práticas pedagógicas dos docentes, mostrando como a ludicidade e as brincadeiras ajudam no processo de aprendizagem das crianças na escola e esperamos com esse trabalho ter uma visão panorâmica dos docentes, dos gestores e pedagogos da educação infantil acerca das brincadeiras em sala de aula para o desenvolvimento das crianças, além disso, ajudar no desenvolvimento do cognitivo, social e o psíquico na Educação Infantil, consequentemente ampliar não só para este Centro Educacional mas, contribuir com outras instituições e professores que trabalham com crianças pequenas e outras pessoas que pesquisam e trabalham sobre as interações e as brincadeiras na Educação Infantil e em qualquer outro âmbito e espaços escolares e não escolares.

CAPÍTULO 1. AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 AS REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA

Para entender o que é Educação Infantil, precisamos compreender a trajetória da criança e da visão acerca dela. As concepções construídas acerca da criança foram sendo montadas historicamente baseando-se nas perspectivas do olhar do adulto, ou seja, construída por meio da sociedade (Ariès, 1986).

Antes do século XVIII não havia um olhar voltado especificamente para o público infantil, até porque não existia o termo infância. Não havia diferenciação entre os adultos e crianças, pois essa etapa não era percebida como uma fase diferente no qual precisava-se de tempo para o ritual de passagem a outro mundo, o dos adultos. Na verdade, eram tratadas como os adultos, só que com uma estatura menor, de modo que participavam dos mesmos eventos.

As crianças realizavam trabalhos pesados, principalmente as mais pobres, o que se tornava muito cansativo para seu frágil físico. Não eram reconhecidas por suas particularidades e especificidades tornando-se assim, invisíveis. (Ariès, 1986).

Como não havia ainda o conceito de instituição familiar, também não existia laços amorosos que gerassem aproximação entre os seus membros. Porém, com o passar do tempo a valorização da infância trouxe preocupações sociais voltadas para esse público. Assim também surgiu o termo família e a faixa etária correspondente a infância como um período a ser respeitado e valorizado.

Com o surgimento da modernidade, a família que antes era macro e vivia em comunhão com a comunidade, agora torna-se micro, assim a autora Andrade (2010, p. 50) vai dizer que foi surgindo um olhar diferente para a criança como “um ser frágil, ignorante e vazio a qual precisa de cuidado e ensinamentos mais concentrados para se tornar um bom cidadão cabendo esse cuidado de educação à família garantindo a sobrevivência do mesmo”.

As crianças que antes viviam no anonimato agora são reconhecidas como um ser que necessita de regras para conviver em sociedade. Aos poucos a criança foi sendo inserida em um lugar de destaque no meio social. E fez aquecer a indústria com itens voltados para esse público como a fabricação de brinquedos e livros. Foi criado também novos ramos da ciência como a pedagogia, pediatria entre outros.

Neste sentido houve a necessidade de um lugar onde esses cuidados e regras pudessem ser criados. Surgiu assim as escolas, local que trouxe um novo sentimento destinado à infância.

A escola surgiu como um espaço que tinha por finalidade proteger as crianças dos males da vida fora dos muros da instituição, mas também ao mesmo tempo tinha o objetivo de introduzi-la no mundo adulto. Porém, muitas vezes assumia o papel da família quando também proporcionava a educação.

Contrária a *papiricação*, a moralização diz que a infância deve ter o direito e objetivo de estudo e ter a escolarização. A escola torna-se importante para que ocorra uma separação das crianças e jovens do mundo adulto, por meio de práticas autoritárias e disciplina em defesa de uma formação do futuro melhor. (Ariès, 1986).

Com o passar dos anos os direitos das crianças foram ficando cada vez mais consolidados, embora funcione apenas no papel, pode ser considerado um grande avanço no que diz respeito ao reconhecimento e valorização da infância por parte das políticas públicas.

Um ponto interessante a ser analisado, é a distinção dos conceitos de infância e criança. A infância é um período que todas as crianças vivenciam, mas cada uma no seu contexto social. Então a infância é uma construção social, enquanto o conceito de criança refere-se a um ser pequeno, biológico.

Surgiram vários questionamentos para entender até quando um sujeito é considerado criança, e até que ponto ou idade os mesmos podem ser chamados de criança? A respeito disso há várias definições na sociedade sobre essa questão da faixa-etária de quando a criança deixa de ser criança. Em algumas sociedades alguns definem que o término da infância seja de 12 anos, em outras, defendem que seja dos 18 anos, por conseguinte não há de fato uma idade pré-definida para terminar ou começar a infância. (Brasil, 2018)

Mas como estamos falando de Educação Infantil, vamos para a definição do que ela é, segundo a Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2018) diz que a Educação Infantil é “uma etapa anterior” referindo-se que a ela como o ensino que prepara o indivíduo para adentrar o espaço da Educação Básica, assim assumindo um papel fora do espaço escolar. A BNCC também faz essa cronologia de como a Educação Infantil era e como foi sendo percebida e modificada.

A expressão educação “pré-escolar”, utilizada no Brasil até a década de 1980, expressava o entendimento de que a Educação Infantil era uma etapa anterior, independente e preparatória para a escolarização, que só teria seu começo no

Ensino Fundamental. Situava-se, portanto, fora educação formal. (Brasil, 2018, p. 35)

É válido destacar que iluminismo, movimento cultural europeu que do século XVII e XVIII, foi importante para entender mais sobre os benefícios da Educação. Os filósofos iluministas disseminavam o ensino como importante instrumento gerador de conhecimento que acabaria com a ignorância, que era tão combatida por eles e defendida pela igreja. E assim, a escola foi de suma importância e configurou-se como espaço para transmissão de conhecimentos e formação dos indivíduos.

Nesse contexto, com a influência da Psicologia do Desenvolvimento pode -se entender melhor como ocorre o desenvolvimento infantil e identificar especificamente cada etapa acerca desse processo, principalmente os primeiros estágios das práticas pedagógicas dessa modalidade, que colaboram para um melhor aperfeiçoamento da criança como por exemplo, na construção de sua identidade enquanto ser social.

Com algumas mudanças acerca do olhar para a criança, o conceito de educar sofre uma alteração significativa, já que ela passa a ser integrada a Educação Básica e também como um dever do Estado em fornecer esse ensino a eles, assim a Lei Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Art. 5º afirma que:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. (Brasil, 2013, p. 97).

Pode-se perceber pelo trecho acima a importância da Educação infantil, etapa que vem ganhando destaque com o passar do tempo. Os Centros Educacionais Infantis, locais onde as crianças geralmente passam grande parte de seu dia tornaram-se tão importantes na vida da criança quanto o ambiente familiar. Lá são acolhidas, orientadas, aprendem regras para viver em sociedade. Além disso, podem ter acesso sobre o conhecimento de mundo, outras culturas entre outros.

Desde o momento em que nascem as crianças estão em um constante processo de aprendizado, por isso é importante dar a elas oportunidades para que construam seu próprio ser. Proporcionar diferentes experiências é fundamental para seu conhecimento. Logo aprenderão valores, saberão fazer diferenças, comparações, associações e assim por diante.

Portanto, a Educação Infantil tem papel fundamental na vida das crianças, pois ajudará a família na árdua tarefa de construir valores que serão essenciais na caminhada desses indivíduos na sociedade. Daí a importância de um bom mediador, ou seja, um docente que trabalhe com boas ferramentas. E consolidada essa base, eles passarão por outras fases mais fortes e determinados, pois terão adquirido bons princípios.

1. 2 A CRIANÇA E A BRINCADEIRA

É importante entender a definição e a diferença da inter-relação entre brinquedo e brincadeira, dessa forma, é preciso entender como o brinquedo e a brincadeira percorreram durante a história da humanidade.

Sabemos que tanto o brinquedo quanto a brincadeira são muito importantes para a criança no que se refere ao seu desenvolvimento psicomotor, cognitivo, integral, interpessoal, afetivo e nas relações sociais, ou seja, “[...] Por trás da brincadeira estão as alterações das necessidades e as alterações de caráter mais geral da consciência. A brincadeira é fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente”. (Vigotski, 2008, p.35), A partir desse esclarecimento, é necessário ver como era a relação das crianças com o brincar e foram da mesma forma durante o passar dos anos e além disso, identificar se são do mesmo jeito em outras culturas.

Pouco se fala da criança ou infância, do brinquedo e das brincadeiras ou se brincavam. Entretanto, é possível evidenciar alguns registros sobre esses elementos ao longo da história como por exemplo, na antiguidade clássica como relata os autores Kuhmann e Fernandes (2012, p. 27) “Exemplares brinquedos e ilustrações sobre temas relacionados com a criança e seus brinquedos na Antiguidade Clássica fornecem indícios do lugar da criança naquele período, entre gregos e romanos”.

Essa questão dependia muito da classe social em que a criança pertencia, ou seja, enquanto muitas crianças tinham um acesso mais livre para o brincar, por outro lado, havia aquelas que não possuíam esse mesmo acesso devido sua condição social, mas com o passar do tempo, os brinquedos e as brincadeiras se tornam mais valorizados e vistos com mais importância pelos adultos.

Assim, “a interação dos indivíduos na sociedade desde a infância, passou a ser responsabilidade do Estado por meio de políticas sociais especiais destinadas às crianças e

adolescentes provenientes de famílias desestruturadas [...]” (Del Priore, 2010. p.348), e assim foram implementadas políticas públicas, que originaram a criação de creches e escolas.

Como vimos, com a criação dessas instituições, vê-se a necessidade da prática e introdução dos brinquedos e brincadeiras para fins pedagógicos, e por meio disso, percebe-se que com o passar do tempo o brinquedo e o brincar vem sendo mais valorizado, como dizem os autores Kuhmann e Fernandes (2012, p. 37):

A valorização do brincar e do brinquedo também permite refletir que não se inventa a roda nos tempos atuais, pois tanto nas creches francesas quanto nos do século XIX encontram-se manifestações relacionadas a essa questão. Brinquedo aliás, já aparecem em imagens tão distantes da Grécia e da Roma antiga.

Percebe-se que frequentemente o brinquedo faz parte da vida de muitas crianças e em várias culturas. É interessante notar também que há registros de brinquedos em tempos remotos, em civilizações antigas como Grécia e Roma.

Podemos evidenciá-lo também na cultura indígena como a autora Del Piore (2010, p.232) “Entre as tribos indígenas brasileiras algumas mães fazem brinquedos toscos de barro imitando animais ou o homem, muito simples [...]”, mais adiante o autor ainda destaca a relação que a criança indígena tem com a natureza e como ela faz através dela o seu brincar e o próprio brinquedo.

Atravessando a correnteza dos rios mais rasos, cruzando a mata, lá vão as crianças, nuas e sem liberdade, levando a sério sua brincadeira de caçar animais, tratar-lhes as feridas, domesticando pássaros e, com especial prazer, ensinando papagaios a falar. Macacos e lagartos são os preferidos; muitas cobras também são de estimação. Com seu arco e flecha, um menino de dois, três anos ensaia suas habilidades usando pássaros e andorinhas, como alvo logo se incluindo os cães, trazidos pelos portugueses. (Del Piore, 2010.p. 234).

Entende-se que na cultura indígena é comum o brincar na infância por meio da relação com a natureza, misturando assim brincadeiras com aprendizados, como aprender a nadar nos rios, usar o arco e flecha para conseguir alimentos, ou coleta de frutos e sementes. Além claro, de interagir com os animais quando pretendem domesticá-los.

É interessante também notar, a influência deixada pelos povos na época da colonização. Os habitantes que aqui estavam absorveram boa parte da cultura, do que passavam pela região. E assim aconteceu o choque de culturas, ocorrendo assim a miscigenação. Dentre essas influências encontram-se os brinquedos e brincadeiras. Segundo Del Priore (2010, p. 242)

“a convivência entre índios e crianças portuguesas, muitas delas órfãs vindas de Lisboa, a vida nos colégios jesuítas promove o encontro das raças e com ele o intercâmbio das tradições e das brincadeiras”.

1.3. A EDUCAÇÃO INFANTIL NAS ESCOLAS

Para compreendermos o processo das brincadeiras na Educação Infantil, precisamos entender como é a Educação Infantil e como ela é organizada conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Referencial Curricular Amazonense da Educação Infantil e como eles estão sendo implantada nas escolas ou Centros Educacionais Infantis e se estão alinhadas a mesma. Precisamos adentrar mais a fundo para averiguarmos para compreender esses resultados para enfim chegarmos a debatermos sobre as interações e brincadeiras na Educação Infantil.

Segundo Brasil (2018, p. 24) a Educação Infantil faz parte de uma das etapas da educação básica. Onde está dividida em três competências do ensino que são elas: a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, mas, iremos frisar somente a etapa da Educação Infantil e suas competências, onde fala que a Educação Infantil tem “Direitos de aprendizagem e desenvolvimento”, composta pelos “Campos de experiências” na qual iremos ver mais adiante.

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão divididos entre bebês com idade de 0 a 1 ano e 6 meses, crianças bem pequenas com idade de 1 ano e 7 meses e de crianças com idade de 3 anos e 11 meses, da qual dessas estão os campos de experiências divididos entres essas três faixas etárias. (Brasil, 2018, p. 24)

No que se refere aos campos de experiências da BNCC, Brasil (2018, p. 25), vai falar que “na primeira etapa da Educação Básica e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver”, esses seis eixos estruturantes na Educação infantil são: “Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se” (Brasil 2018, p. 40).

Dentro dos eixos estruturantes estão os campos de experiências que são esses: “O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Ainda sobre os campos de experiências “os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes,

entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural”. (Brasil 2018, p. 40).

Nesses campos de experiências a troca entre as crianças com seus pares e adultos e o seu ambiente é fundamental, como é bem explicado no campo de experiência do eu, o outro e o nós, onde a criança estabelece laços de conhecimentos, passa a conhecer a si própria ao outro e constrói uma bagagem de conhecimento em contato com as várias culturas que existem na sociedade e a partir disso tem uma autonomia própria. Em contato com essas várias culturas a criança passa a explorar esses meios onde vive e convive, por meio delas explora seu corpo, gestos e movimento que, expressam seus sentidos, sentimentos e emoções. (Brasil, 2018, p. 41).

No campo de experiência em que fala sobre traços, sons, cores e formas, é uma maneira de estimular a criança a ser criativo e explorar novas possibilidades a partir da sua imaginação e, por meio dela é possível fazer com que a criança tenha a autonomia e é instigada a criar novos conhecimentos a partir daqueles que ela já tem, e segundo nesse sentido ela passa a ser encorajada a se expressar mais, manifestando-os através de seus sentimentos por meio da escuta, fala, pensamento e imaginação, a criança é estimulada a expressar-se em todos os sentidos. (Brasil, 2018, p. 42).

A partir do momento que a criança passa a conhecer a si mesma, é estimulada a expressar-se, explora o seu ambiente o meio em vive através dos espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ela se situa no meio em que vive, ela entende que vive em um lugar, nasceu em determinado tempo e que ela tem família e amigos a qual mantém uma relação mútua, que ela está em constante transformação, desenvolvimento e aprendizagem. (Brasil, 2018, p. 42 e 43).

A Educação Infantil no Referencial Curricular Amazonense (RCA) está atrelada a BNCC que em função procurou envolver os conhecimentos da cultura amazonense para garantir assim o melhor desempenho no aprendizado das crianças. Assim Amazonas (2019, p. 26) fala como foi construída a RCA em um processo de construção em coletividade:

A trajetória metodológica pela busca da construção do Referencial Curricular Amazonense para a Educação Infantil, alinhada à Base Nacional Comum Curricular, iniciou seguida à indicação partidária de 122 articuladores no interior e 14 na capital, contando ainda com o acordo de parceria técnica firmado com o regime de colaboração entre Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino – Seduc/AM e União dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime/AM.

Com a construção da RCA da Educação Infantil, tornou-se mais acessível nos Centros Educacionais na zona urbana e Escolas do Campo, tornando-se um ensino de qualidade que, também atendem crianças da Educação Infantil. Uma vez que essas necessidades sempre estiveram presentes nas áreas educacionais, tendo em vista que, as escolas e centros educacionais não ensinavam de acordo com a realidade amazonense.

Com a implementação do RCA no currículo da Educação Infantil, os Centros Educacionais Infantis passaram a implementar em suas práticas pedagógicas, tendo em vista que:

O currículo da Educação Infantil deve promover experiências e vivências em torno do conhecimento produzido pela humanidade, criando condições para o desenvolvimento das capacidades humanas, como a linguagem, o pensamento, a percepção, a imaginação, a memória, a consciência, o controle da conduta e a afetividade. (Amazonas, 2019, p. 29)

Com essa implementação do RCA nos centros educacionais, o ensino para as crianças com conceitos que elas conhecem, o desenvolvimento em sua aprendizagem tornou-se mais prazeroso e instigante. A troca de conhecimento entre elas, professores e demais, torna-se mais viável por conta que, são conhecimentos que os cercam e de sua realidade. Por meio dessas “práticas pensadas para a criança conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se oferece à criança a garantia do direito de ser, de desenvolver sua imaginação, de ser cuidada, de criar e observar, apropriando-se daquilo de mais elaborado que a humanidade já produziu”. (Amazonas, 2019, p. 35).

Nos Centros Educacionais essas práticas já estão em vigor. Os docentes da Educação Infantil, com o apoio pedagógico onde nas reuniões de planejamento conversam procurando a melhor maneira de apresentar e executar junto das crianças explorando os campos de experiências da BNCC e o RCA, visando um melhor desempenho e contribuição ao conhecimento das partes envolvidas. Por meio desta e possível identificarmos qual a melhor forma para executar junto a criança e melhorar ainda mais as práticas pedagógicas do docente e da instituição num todo, assim Amazonas (2019, p. 38) dialoga que:

É indispensável que a/o professora/professor da creche interaja com as crianças com a intenção de entender e responder as tentativas de comunicação por meio de sons, gestos e palavras, valorizando o diálogo que se intensificará ao longo do tempo, por isso a necessidade da/do professora/professor estar atento a cada ação da criança. Na Pré-Escola, a ampliação da linguagem deve ser proporcionada pelos espaços onde a fala da criança assuma centralidade e importância.

Observa -se que não basta planejar conforme a BNCC e o RCA, mas que é preciso ouvir as crianças e entendê-las quais as melhores formas que elas aprendem, a melhor forma de

executar junto a elas as aprendizagens ensinadas. Para isso é necessário não só planejarmos do que achamos melhor para o aprendizado das crianças, mas que, planejando sempre pensando na coletividade e ao mesmo tempo na individualidade de cada um. É essencial que o docente conheça a sua turma e suas particularidades para assim ter um melhor planejamento e execução do mesmo. Por esse motivo Amazonas (2019, p. 40) afirma que:

A/o professora/professor de Educação Infantil deve brincar com as crianças, conversar, ouvir e contar histórias, rabiscar, desenhar, modelar, construir, pintar, sentar no chão, comer, rir, auxiliar nas atividades, propor situações desafiadoras, participar e interagir na prática com a criança, demonstrando segurança no seu fazer pedagógico. O compromisso da/do professora/professor com a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, efetivados por meio dos objetivos dos campos de experiências deve ser objetivo primordial do seu planejamento.

Pensando nessas interações entre professor e crianças, e crianças com seus pares, é necessário e essencial que tenhamos um ambiente onde possa proporcionar as relações entre essas pessoas, para isso “quanto aos ambientes externos (caso existam), com área não construída, deve ser considerado como espaço simbólico, um espaço voltado não só para o desenvolvimento motor, mas para a formação do imaginário e do conceito do eu por parte da criança”. É um direito que toda criança tem, em ter um centro educacional com uma amplitude que possa ter um livre acesso para essas interações, por isso Amazonas (2019, p. 44) diz sobre as salas que:

As salas devem ser estruturadas de modo que facilitem a orientação dos bebês e crianças sobre a rotina cotidiana; armários, estantes, caixas, cabides que guardam os objetos pessoais e devem estar dispostos de forma acessível aos bebês e crianças, permitindo-lhes buscar e guardar materiais, trabalhando a autonomia.

É significativo ao aprendizado da criança e em suas relações sociais e interpessoais que esses ambientes gerem conforto e uma certa autonomia para elas no que se refere ao seu desenvolvimento psíquico e motor em sua totalidade. Podemos dizer com certeza que, essas práticas estão sendo aplicadas nos Centros Educacionais Infantis de Parintins-Am e que é uma alegria que essas metodologias e práticas pedagógicas regidas a RCA atrelada a BNCC estão a todo vigor nessas instituições de ensino.

Portanto, podemos afirmar com clareza que, a etapa da Educação Infantil é de grande relevância para o desenvolvimento da criança, pois proporciona vários momentos de aprendizagem, trocas de conhecimentos, garante a relação entre pessoas, proporciona ambientes onde possibilita essas trocas culturais, éticos e políticos. Por meio da Educação Infantil, a

criança desenvolve seus conhecimentos e aprendizagens, garantindo enfim uma melhor amplitude de seus saberes.

1.4. AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Segundo a autora Kishimoto (2002, p. 18) “[...] o brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma determinação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. ”

O brinquedo é um aliado fundamental no processo de desenvolvimento da criança. Ele não é um simples objeto de entretenimento e diversão, sua função vai muito além. Ele ajuda no desenvolvimento cognitivo, motor, social entre outros. É interessante notar que muitas vezes a criança utiliza como brinquedo objetos simples que a princípio podem não parecer tão divertidos, mas elas conseguem dar um significado especial, como por exemplo, uma colher de pau/ colher de madeira que para o adulto poder ter apenas uma finalidade, ao usar como utensílio para a cozinha para mexer a panela com a comida e enquanto que para a criança pode ser mais do que isso, como por exemplo, o objeto em questão pode transformar-se em vaqueta do tambor ou até um avião, pode servir também como barco ou espada, percebemos aí que um objeto tem várias finalidades de brinquedo para a criança, assim aguçando o seu imaginário e curiosidade. Ainda de acordo com a autora Kishimoto (2008, p. 21):

O vocabulário “brinquedo” não pode ser reduzido à pluralidade de sentidos de jogos pois conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte de brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil.

É impressionante como as crianças conseguem através da imaginação transformar o brinquedo em um universo de possibilidades, criando muitas maneiras de brincar, “A infância expressa no brinquedo o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto” (Kishimoto, 2008, p.19) e a partir disso geram outras brincadeiras como foi visto anteriormente, mas afinal, surge outro questionamento; o que é o brincar e as brincadeiras? Ainda de acordo com a autora:

Na teoria piagetiana, a brincadeira não recebe uma conceituação específica. Entendida como ação assimiladora, a brincadeira aparece como forma de expressão da conduta, dotada de características metafóricas como espontânea, prazerosa, semelhantes às do Romantismo e da biologia. (Kishimoto, 2008, p. 32)

Quando a criança brinca, com determinado objeto ou não, está executando aquilo que ela viu, aprendeu com o outro (pessoa adulta ou não), ou pelo que a mesma passou, seja em momentos bons ou ruins. Dessa forma é uma maneira que ela encontra de colocar para fora todas essas relações pessoais ou interpessoais, é através da brincadeira que se torna possível a criança colocar seus sentimentos de tristeza, alegria, raiva e insatisfação.

É importante compreender a diferença entre o brinquedo e a brincadeira e a maneira como elas se inter-relacionam para um bem comum. Enquanto o brinquedo pode ser definido por um objeto, a brincadeira vai ser a execução da ação de manusear o objeto ou não. E por fim o autor Miranda (2001, p. 30) fechando toda essa ideia de brinquedos e brincadeiras, argumenta que:

[...] O *jogo* pressupõe uma regra, o *brinquedo* é um objeto manipulável e a *brincadeira*, nada mais é que o ato de brincar com o brinquedo ou mesmo com o jogo. Jogar também é brincar com o jogo. O jogo pode existir por meio do brinquedo, se os “brincantes” impuserem regras. (Grifo do autor).

Indo mais a fundo sobre a criança e seus aprendizados por meio das brincadeiras, percebemos as interações como elemento que está presente nesse meio e principalmente no espaço escolar da qual delas encontramos as interações na Lei Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Art. 4º onde afirma que:

As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Brasil, 2013, p.97)

Sem diferenciar-se dos adultos, a criança é um ser social e histórico que evolui cada vez que pratica as interações sociais, o que contribui significativamente para seu desenvolvimento. Sobre interação o Dicionário Prático de Pedagogia diz que:

É, simultaneamente, forma de aprendizagem infantil e um dos instrumentos didáticos centrais do educador para a promoção do ensino. O profissional necessita proporcionar situações que garantam a troca entre as crianças, num ambiente que proporcione a confiança e a autoestima. A interação supõe conflitos, disputas e divergências. As crianças aprendem quando interagem com seus pares. (Queiroz, 2011, p. 174)

Quando o docente proporciona as interações por meio de atividades que ele aplica em sala de aula a criança tem a possibilidade de ter a troca intercultural possibilitando ampliar seus conhecimentos, ativando a sensibilidade pelo outro e fazendo conhecer a si mesmo e as pessoas

que a cercam. Em sala de aula quando há essas interações é possível ver o reflexo da aprendizagem no aluno, como apresenta a Lei Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) em seu Art. 9º “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeiras, garantindo experiências que:”

I – promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

V – ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VII – possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VIII – incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

IX – promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

X – promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

XI – propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras. (Brasil, 2013, p. 99)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial Curricular Amazonense da Educação Infantil (RCA) também argumenta sobre as interações e sua importância, não somente em sala de aula, mas também como uma ferramenta que possibilita a formação integral da criança, Brasil (2018, p. 37) tece essa fala dizendo que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Já o Referencial Curricular Amazonense, Amazonas (2019, p. 34 e 35) vai falar que:

A criança aprende nas interações e brincadeiras a partir de seus sentidos. Em tais atividades, a sensibilidade humana é desenvolvida por meio das experiências de fruição partilhadas pelas vivências com a cultura, que alimenta a imaginação e, por sua vez, constitui a base do ato criador.

É evidente que através das atividades propostas pelo docente, entre elas a brincadeira, o educando tem a possibilidade de interagir uns com os outros, possibilitando assim fortalecer

os laços de amizade, o autoconhecimento, a capacidade de diferenciar o certo e errado, a partilha, o companheirismo, e o despertar da confiança nas próprias capacidades de realizar as atividades propostas pelo professor. Além disso, também o prepara para viver fora do muro das escolas, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo.

Portanto as interações e brincadeiras na Educação Infantil é fundamental nesta etapa da aprendizagem, pois a partir das brincadeiras é possível a criança a ter um amplo repertório de criações na imaginação, de cultura e outros benefícios que irão agregar em sua bagagem de conhecimento, por meio delas é perceptível que a criança venha estabelecer laços de afinidade com outros e com o meio em que vive.

CAPÍTULO 2. NA TRILHA DA PESQUISA: PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 CONTEXTO DA PESQUISA: CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL ALVORADA

O Centro Educacional Infantil foi fundado em 19 de abril de 1988, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pelo Pe. Sócio Pezzela, por iniciativa da Diocese de Parintins devido a necessidade de prestar assistência às crianças de 4 a 6 anos de idade, pertencentes à Comunidade de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Localizada na cidade de Parintins, no bairro Djard Vieira na Estrada do Macurany, conjunto João Novo, sem numeração, com o CEP de número 69152- 450. Sobre a estrutura escolar, a mesma é composta por 10 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), quadra de esportes aberta, cozinha, antes tinha um parque infantil (Não há mais), banheiro adequado à educação infantil, banheiro adequado à alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, sala de secretaria, banheiro com chuveiro, despensa, pátio coberto e pátio descoberto.

Esta escola recebeu o nome de Jardim Menino Jesus, direcionado pela professora Maria do Socorro Felipe de Matos, atendendo 49 crianças, funcionava nos turnos matutino e vespertino, a fim de oferecer uma educação infantil de qualidade fazendo cumprir os direitos dos menos favorecidos.

2.2 MÉTODOS DE PESQUISA

Em meio a tantos desafios, principalmente num mundo onde as brincadeiras tomam novos sentidos e uma nova perspectiva e simbologias, procuramos entender como ocorre esse processo no contexto escolar e principalmente como são trabalhadas em sala de aula no que tange ao processo do ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

Para este trabalho, utilizou-se a pesquisa qualitativa, que se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada. Com esse instrumento foi possível acompanhar a rotina desses indivíduos e seus comportamentos diante dessas perspectivas das interações e brincadeiras em sala de aula. Sobre esse instrumento os autores Straus e Corbin (2008, p. 23 vão dizer que “[..] pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações”.

As observações foram realizadas no contexto da Educação Infantil. E ajudaram a perceber tanto pelo olhar dos educandos quanto do educador um pouco acerca desse processo na aquisição dos aprendizados com as interações e brincadeiras em sua cotidianidade dentro e fora de aula.

A pesquisa se inspirou no método etnográfico assim a mesma “[...] visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia a dia em suas diversas modalidades” (Severino, 2013, p. 92), e para a realização desse trabalho foi preciso ir ao encontro desses indivíduos que estavam localizados no 2º Período do CEI Alvorada, na cidade de Parintins e que atende grupo que iniciam a faixa etária de 04 anos.

A princípio o objeto de estudo desse trabalho era uma escola localizada na zona rural, município da cidade de Barreirinha/AM, no entanto, a pandemia ocorreu nesse tempo impossibilitando a realização da pesquisa na referida escola. E assim, foram ocorrendo os demais contratemplos, como atrasos das disciplinas da faculdade, bem como do estágio supervisionado.

E por toda a questão da logística e do “fique em casa” nesse período, não foi possível o deslocamento para tal região, e assim, o segundo local, a qual chamamos de plano “B”, no qual a pesquisa seria certamente realizada, foi uma área de várzea do município de Parintins-AM. No entanto, também não foi possível realizar neste local, pois a temporada de inverno estava muito rigorosa. Havia chuvas intensas na região. Em vista de toda essa situação, pensando em resguardar a integridade física da pesquisadora, chegou-se a uma decisão em optar pelo plano “C”, que seria realizar a investigação em um Centro Educacional Infantil da Zona Urbana. O CEI escolhido foi Alvorada.

A referida escola havia sido escolhida pois a pesquisadora já havia feito contato anteriormente com a instituição durante o período da disciplina Estágio I. O ambiente já havia se tornado familiar. Antes de tudo, foi apresentado o projeto a direção da escola e explicado seus propósitos. Além disso foram levados os documentos necessários para que houvesse a autorização para o início da pesquisa.

Para preservação da integridade dos entrevistados, foram usados apenas os primeiros nomes deles na pesquisa. As fotos também só mostrarão imagens que não causem constrangimento. Dito isto, Kramer estabelece que devemos tomar cuidado com os nomes e com as imagens dessas pessoas e para isso deve haver um consentimento do sujeito pesquisado,

nesse caso, as crianças dessa instituição, “surge desse modo, a delicada necessidade de repensar modos de abordar nomes, rostos e fontes” (Kramer, 2002, p. 57).

Enfim, o planejamento para a coleta de dados foi muito importante para que a pesquisa tivesse êxito, pois pensar em cada detalhe, nas técnicas que podem ser usadas em cada momento permitiu que o trabalho pudesse fluir com mais tranquilidade.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da pesquisa um total de 09 pessoas, sendo estes 08 alunos e 01 professora. As crianças frequentam o 2º período do Centro Educacional Infantil Alvorada e possuem a faixa etária de 04 anos. Para identificação dos participantes e preservação de sua integridade, foram colocados no relatório apenas a primeira letra dos nomes das crianças, mas também não deixando de observar que são participantes e colaboradores ativos deste projeto.

Colocamos os nomes verdadeiro das crianças porque entendemos que, a criança já viveu ao longo da história no anonimato como bem colocado nas leituras de Ariès (1986), e que agora elas precisam ter esse protagonismo na história. Para isso, precisamos ouvir suas vozes e história. Entendemos que a criança como participante e principalmente um colaborador da pesquisa e que teve como destaque principal compreender como as interações por meio das brincadeiras ocorriam em sala de aula, assim a autora Schneider (2015, p. 10) enfatiza que:

Por Protagonismo Infantil entende-se **a percepção da criança** como alguém **potente**, capaz de **criar formas de se comunicar** e de **se relacionar com o mundo** desde o início da vida e, por isso, **capaz de participar com autonomia** de seus próprios processos de ensino e de aprendizagem. (Grifos nossos).

Os alunos participantes da pesquisa foram 05 meninos e 03 meninas. São eles; Otavio (04 anos), Raylla (04 anos), Diana (04 anos), Benjamim (04 anos), Guilherme (04 anos), Kauã (04 anos), Nicolas Patrick (04 anos) Kimberlly (04 anos). A professora da sala atende pelo nome de Ana (45 anos). As entrevistas ocorreram com os alunos através de uma roda de conversa e com a professora através de um questionário.

Para que fosse possível a realização da pesquisa junto às crianças foi preciso um diálogo com os pais para que eles compreendessem a proposta do trabalho e entendessem que não era obrigatório a criança participar da pesquisa, deixando claro que estariam livres para participar ou não.

Uma das estratégias utilizadas para a pesquisa foi a técnica da observação, mas especificamente a observação participante que segundo Severino (2013, p. 92) a pesquisa participante “é aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das atividades”, para entender o cotidiano das crianças para captar a dinâmica da aula. Através das observações foi possível analisar os sujeitos da pesquisa mais detalhadamente e em concomitância o entrosamento da pesquisadora durante as conversas o que possibilitou conhecer os anseios, medos e sonhos dessas crianças.

CAPÍTULO 3. AS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 IMERSÃO NO CAMPO DE PESQUISA

O Centro Educacional Infantil Alvorada foi a princípio fundada em 28/07/2009 com o nome Jardim Alvorada por questão social, Associação de Pais e Mestre e Comunitários do Centro Educacional Infantil Alvorada. Depois de alguns anos por questão jurídica e por questão social, o nome da escola mudou para Escola Municipal Centro Educacional Infantil Alvorada ou Centro Educacional Infantil Alvorada com as siglas (CEI Alvorada).

Em fevereiro de 1989, assumiu a direção do educandário a professora Maria de Jesus Oliveira Vieira. De acordo com a necessidade e o aumento de crianças na comunidade, foi necessário ampliar o ambiente escolar, com doações vindas do exterior e ofertadas por um casal italiano, construiu-se um prédio em alvenaria, sendo a obra concluída com ajuda dos padres Sócio Pezzela e Gino Malvestio, pároco da época.

Em 1º de janeiro de 1991 inaugurou o tão sonhado prédio com quatro salas de aula, atendendo a necessidade de 180 crianças, onde passou a ser chamado Jardim de Infância Alvorada. Em Meados de 1992, a dezembro de 1994, assumiu a direção da escola a professora Dilza Marialva Vieira.

A professora Ana Lúcia Pinheiro Batista, assumiu a direção da escola em dezembro de 1994, após a saída da professora Dilza Marialva Vieira. Com o crescimento populacional do bairro e com isso, o aumento de crianças, foi necessário criar duas salas de aulas improvisadas no centro paroquial da igreja para atender quatro turmas de alfabetização (hoje Crianças Pequenas de 5 anos e 11 meses) sendo 120 crianças distribuídas nos dois turnos: Matutino e Vespertino.

No ano de 2002, passou a denominar-se Centro Educacional Infantil Alvorada (C.E.I Alvorada). Simultaneamente neste ano, cresce o número de crianças para 580. O prédio contava apenas com quatro salas de aula e um refeitório amplo que atendeu 60 crianças do 2º período nos turnos matutino e vespertino, com isso não sobrou espaço para o funcionamento das turmas de maternal e pré-escola.

Preocupada com a situação, a diretora da época recorreu à Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e esclareceu ao secretário a situação do problema descrito acima. O mesmo localizou um prédio inativo pertencente ao Conjunto João Novo, sob a responsabilidade da

SUHAB, com a qual entraram em acordo e o mesmo foi cedido para atender crianças matriculadas na escola e que possivelmente poderiam ficar ausentes da sala de aula, criou-se então um anexo que funcionava atendendo 22 turmas.

Em meados de fevereiro de 2003, assume a direção a professora Alcilene Marinho Freire. A partir de 01 de março de 2005, assume a direção do Centro a Professora Ângela Maria Cavalcante da Silva, que deixou o cargo no dia 06 de março de 2007. Em março de 2007 assume a gestão do Centro a professora Jocília de Jesus da Silva Vieira.

O projeto de construção é composto por dois pavilhões com 04 salas de aula no primeiro e 06 salas de aula no segundo. A planta contém parquinho, quadra descoberta, além de cozinha, área de serviço, depósitos para merenda escolar, materiais de expedientes e didáticos, banheiros adaptados para as crianças, laboratório de informática, secretaria, sala de professores e sala da gestora. Tudo construído sobre uma área de 200 m². No mesmo período iniciou-se os trabalhos de construção e ampliação do Centro Educacional Infantil, executada com recursos próprios da Prefeitura Municipal de Educação Senhora Elida Dray da Costa.

Em 22 de março de 2010, aconteceu a reinauguração do novo prédio do Centro Educacional Infantil “Alvorada” com 10 salas de aula. A professora Jocília de Jesus era a gestora na época e deixou o cargo em dezembro de 2012.

No ano de 2013, assume a direção do centro a professora Esmeralda Lobato, que permaneceu no cargo até dezembro de 2014. Posteriormente assumiu a gestão o professor Juscelino Guimarães Marinho que permaneceu no cargo até 12/02/2016. E em 15 de fevereiro de 2016, assumiu a professora pedagoga Geissy dos Reis Cruz, que permaneceu no cargo até o dia 18 de janeiro de 2017.

Em 23 de janeiro de 2017, assumiu a professora MSc. Rosilândia Simas Neves, que está até o momento na gestão do referido Centro Educacional Infantil. O Centro Educacional Infantil “Alvorada” foi reinaugurado no dia 22/ 03/2010, pelo Prefeito Frank Luíz da Cunha Garcia, uma escola moderna construída com recursos próprios da Prefeitura de Parintins, para atender 382 crianças matriculadas nas modalidades de Creche e Pré-Escola: Maternal, 1º período e 2º período.

No que se refere a nossa clientela, a maioria reside nas adjacências, advém das invasões e bairros periféricos da cidade. A visão que a comunidade possui da escola é de um

espaço acolhedor, que propicia espaços de convivência que estimulam o convívio e a interação. Em geral a comunidade é presente, interessada e participativa, o que é reforçado sempre no contato com as famílias que se façam presentes na escola através das reuniões, eventos comemorativos, culturais, palestras e outros.

O nível socioeconômico da comunidade é de classe baixa, os pais ou responsáveis dos alunos na sua maioria vivem de benefícios do Governo Federal, Estadual e Municipal, uns na informalidade, alguns autônomos e outros desempregados.

No que se refere ao bairro onde a escola está localizada, existem aproximadamente 06 ruas asfaltadas, com água encanada, energia elétrica, com vários comércios, açougues, padarias, UBS, Centro Educacional Infantil privado, posto de gasolina, Fórum de Justiça e Ministério Público, oficinas, óticas, lojas de roupas, farmácia, supermercado, Centro Industrial, SENAC, SESC LER e Centro de Estudos Superiores (UEA-PIN).

3.2 A ROTINA DAS CRIANÇAS DO CENTRO EDUCACIONAL INFANTIL ALVORADA.

A rotina das crianças do 2º Período do Centro Educacional Infantil (CEI) Alvorada, é acompanhada pela professora Ana (45 anos) que preza em desenvolver nos alunos o hábito da disciplina. Essa rotina começa no instante em que os pais deixam as crianças na escola, e quando os discentes adentram no recinto já encontram as carteiras organizadas em círculo, pois essa estratégia impede que os alunos fiquem invisíveis, além disso permite uma postura mais participativa de todos.

Assim que chegam, despedem-se de seus responsáveis, cumprimentam a professora e procuram seus assentos, esperando os outros colegas para que assim possa ser iniciado o acolhimento da turma pela professora. E assim, diariamente a docente cede esse espaço como uma espécie de quebra-gelo para relaxarem, brincarem, enfim, para que possam se sentir mais confortáveis promovendo assim a socialização, além disso recebem algumas instruções da professora.



Figura 01: Crianças socializando entre si na roda de conversa.

Fonte: Pontes, 2023.

Depois desse tempo de socialização é promovida uma roda de conversa, com a finalidade de desenvolver a oralidade, a expressão e interação entre o grupo. Nesse momento, os alunos podem expressar-se sobre como foi o dia anterior, respondem perguntas, como por exemplo, se tiveram uma noite boa de sono, como se sentem, o que comeram no desjejum. Em seguida fazem pausas para as músicas, pois são indispensáveis para momentos como esse, visto que colaboram com a comunicação, expressão corporal e socialização. Geralmente as músicas cantadas na sala em questão abordam temas como o tempo, dias da semana entre outros. Em seguida é escolhido o ajudante do dia, que tem como objetivo estimular a cooperação, organização e trabalho em equipe. Nesse momento o aluno selecionado ajuda em trabalhos como, verificação do montante de alunos, bem como o quantitativo de meninos e meninas e também os ausentes.

Logo após a professora utilizava alguns materiais pedagógicos (palito de picolé ou fichas com os nomes das crianças) e realizava a contagem deles enquanto fazia a chamada. Assim, cada criança se levantava para pegar a ficha correspondente ao seu nome e número e dirigia-se ao alfabeto para inserir na letra equivalente ao nome.

As perguntas realizadas na roda de conversa que abordavam os assuntos do dia anterior somente modificavam-se um pouco na segunda feira, visto que o final de semana se estende mais e geralmente tinham momentos mais diferenciados do que costumam fazer durante a

semana, como por exemplo, os passeios, idas ao parque, ou seja, momentos maiores de descontração. Por isso geralmente a conversa da segunda feira alongava-se um pouco mais.



Figura 02: Roda de conversa entre professora e alunos.

Fonte: Pontes, 2023.

Depois de todo esse momento de socialização, chegava a hora de se dirigirem ao banheiro. O ritual era sempre o mesmo. A professora formava uma fila única na qual dividiam-se entre meninos e meninas, que se moviam em ordem crescente, ou seja, do menor para o maior. Durante a caminhada cantavam músicas e quando chegavam ao destino, a fila encostava na parede, e cada aluno esperava pacientemente sua vez de usar a toaleta em concomitância com as brincadeiras e conversas paralelas.

Os que já haviam usado o banheiro aguardavam os outros para voltarem a sala. Enquanto faziam isso, encontravam como passatempo brincadeiras debaixo de uma árvore que ficava próxima ao banheiro. Durante a volta sempre se mostravam inquietos e por esse motivo muitas vezes a professora os chamava a atenção. Nesse trajeto acontecia uma atividade interessante. Havia um cartaz na sala e nele havia algumas formas de cumprimentos como coração (mãos em formato de coração); estalo com as mãos (a palma da mão bate em direção a outra); “soquinho” (mão fechada em direção a uma outra que faz o mesmo sinal). Cada criança escolhia um cumprimento para saudar a professora ao entrar na sala.

No final da aula, enquanto esperavam os responsáveis, a professora aproveitava e fazia as devidas orientações sobre as atividades que realizariam em casa com a ajuda dos pais. Ela também conversava sobre as pequenas responsabilidades (como a realização das tarefas). Ela

também sempre fazia uma brincadeira no qual contava que faria uma magia para que os responsáveis dos alunos aparecessem na porta e assim acontecia. É uma forma que encontrou para descontrair os pequenos.

Em relação as brincadeiras e diversas interações em sala de aula, acontecem da seguinte forma: a docente instiga os alunos a conversarem sobre qualquer coisa, como por exemplo, o que as crianças têm observado durante o intervalo pelo pátio ou até na própria sala. Ela também prepara dinâmicas para trabalhar os temas das conversas. Percebe-se que ela não precisa de muitos recursos para tais atividades. Algumas vezes, utiliza materiais como giz de cera, lápis de cor, as mochilas, carteiras e até as próprias mãos. E mesmo assim, com coisas tão simples as aulas eram bem interativas e participativas.

As brincadeiras em sala de aula eram bem instigantes, tanto para a professora quanto para os alunos, uma vez que todos participavam e interagiam uns com os outros. As brincadeiras de boliche onde cada uma esperava ansioso por sua vez, nas brincadeiras com as várias bolas coloridas de plástico onde trabalhavam em coletividade para conseguirem encher o cesto, a brincadeira de passar o bambolê pelo barbante onde trabalhava-se a coordenação motora grossa das crianças. Outras brincadeiras que as crianças gostavam como o circuito a qual trabalha o equilíbrio e a lateralidade das crianças, da amarelinha ritmada, nas brincadeiras com música de rolar no chão a professora com as crianças e muitas outras que a docente proporcionava para as crianças.



Figura 03: Crianças brincando com blocos (monta-monta).

Fonte: Pontes, 2023.

A docente escolhia um dia da semana para trabalhar com a massinha de modelar, atividade que favorece a concentração e a criatividade das crianças. Há também o dia da pintura livre e da induzida, onde são estimulados os sentidos, coordenação motora e percepção de cores. Além disso, ocorre também o dia do brinquedo, nesse dia cada um deve trazer esse objeto de casa para brincar e compartilhar em sala.

Durante esse período de contato com as crianças, foi possível acompanhar e observar como ocorrem suas rotinas e entender a forma de vivência delas dentro e fora do ambiente escolar. Foi interessante analisar como se comportam diante dos combinados propostos pela professora, bem como a forma de relacionarem-se diante das regras que são impostas para conviverem em sociedade. Diante disso, é perceptível que através das relações sociais que a crianças se relacionam com os grupos que convive, os possibilita desenvolver a construção de suas identidades. E vale ressaltar que boa parte disso, é formada no ambiente escolar, pois é o lugar de maior convívio social depois da família.

3.3 RODA DE CONVERSA COM AS CRIANÇAS: OUVINDO AS VOZES INFANTIS

A entrevista realizada com as crianças se deu por meio de uma roda de conversa. E como de costume, iniciou-se com a rotina a qual já estão habituados. Houve o momento de oração, músicas, cumprimentos e enfim a conversa com a turma, na qual foi possível extrair informações acerca do projeto.

Em seguida foram realizadas as perguntas para cada um dos 08 alunos participantes da pesquisa. Todos com idade de 04 anos, dentre elas 03 meninas (Raylla, Diana e Kimberlly) e 05 meninos (Nicolas, Otávio, Benjamim, Guilherme e Kauan). As perguntas direcionadas aos entrevistados foram feitas da forma mais simples possível para melhor compreensão deles.

A primeira pergunta teve como objetivo saber se gostavam de brincar. E a resposta não teve nada de surpreendente, pois todas prontamente responderam que sim. Em seguida foi questionado especificamente sobre o tipo de brincadeira que mais gostavam e foram coletadas as seguintes respostas:

Pesquisadora: Vou fazer umas perguntinhas para vocês. A primeira pergunta é: Eu quero saber se vocês gostam de brincar

Todas as crianças entrevistadas respondem: Sim! De brincar.

Nicolas Patrick (4 anos): Gosto de brincar muito.

Otávio (4 anos): Brincar. Gosto de brincar de bola.
 Raylla (4 anos): Pular corda.
 Diana (4 anos): Jogar bola.
 Benjamim (4 anos): Pular aqui, aqui e aqui. De pular. (Amarelinha).
 Guilherme (4 anos): De trampolim, pula-pula.
 Kimberlly (4 anos): Gosto de brincar no parquinho.
 Kauan (4 anos): Gosto de jogar bola.
 Nicolas Patrick (04 anos): Gosto de escalar.
 (Roda de conversa, 2023)

Como se pode perceber todas as crianças gostam de brincar, pois é praticamente impossível desassociar crianças de brincadeiras e interações. É uma ação que a maioria das vezes servem como entretenimento, porém hoje em dia professores o usam como instrumento de facilitação da aprendizagem. Com a utilização das brincadeiras como ferramenta pedagógica o brincar se torna fundamental nesta fase do aprendizado da criança, uma vez que, a criança na infância aprende brincado mesmo que inconscientemente e através deste veremos que o normal da criança é o brincar e que é inimaginável que as brincadeiras e o brincar não faça parte da infância, assim:

[...] Brincar faz parte da infância e o normal é que todas as crianças brinquem. Os adultos brincam, as crianças brincam hoje e as crianças do futuro brincarão com certeza. Essa afirmação é aceita por toda humanidade sem questionamentos. (KRAEMER, 2007, p. 05)

Como já foi dito antes, as brincadeiras fazem parte da infância nas mais diversas culturas, e por mais que existam a divisão de classes sociais que permite por exemplo, que crianças ricas brinquem com seus brinquedos prediletos e as pobres com brinquedos vindos através de doações ou fabricados com materiais recicláveis, percebe-se que o mais importante é brincar. Vale ressaltar que infelizmente as brincadeiras na infância são muitas vezes interrompidas. No caso das crianças pobres, por meio do trabalho infantil e das crianças ricas por agendas de compromissos como por exemplo, cursos que façam preparação para o futuro com o olhar para o mercado de trabalho.

A próxima pergunta abordou sobre como é a forma de brincar com os colegas em sala de aula, tendo como resposta:

Pesquisadora: Quais as brincadeiras vocês brincam com os colegas em sala de aula?

Otávio (04 anos): Do bambolê.
 Raylla (04 anos): Monta-monta.
 Diana (04 anos): Do bambolê.
 Benjamim (04 anos): Boliche.
 Guilherme (04 anos): Bolinha com massinha de modelar e bolha de sabão.
 Kimberlly (04 anos): Quebra-cabeça.

Kauan (04 anos): De pular de uma perna só.
Nicolas Patrick (04 anos): Esqueci... humm... de montar uma cabeça bem grande. (Referindo-se a massa de modelar).
(Roda de conversa, 2023)

Segundo Sampaio (2006, p. 27) quando a criança se expressa por meio da brincadeira ela está potencializando ainda mais seu aprendizado para seu desenvolvimento integral:

As experiências artísticas lúdicas associadas ao jogo alargam as potencialidades da criança. Aprender fazendo, construir, criar e recriar são potenciais próprios da expressão da criança. As brincadeiras infantis constituem uma necessidade vital para o seu desenvolvimento integral.

Como se pode perceber, as brincadeiras realizadas em sala de aula propõem a socialização e interação entre as crianças e por meio delas é possível obter um aprendizado mutuo, bem como a partilha, colaboração e respeito. Por meio das brincadeiras realizadas a criança expressa seus sentimentos como raiva, tristeza, alegrias e até a insegurança entre outros. Vale ressaltar que ela também promove o raciocínio lógico.

A próxima pergunta, foi relacionado a atuação da professora em sala de aula no que se refere as brincadeiras:

A professora faz brincadeiras com vocês na sala de aula? Muitos deles responderam de forma negativa, porém é importante fazer uma observação. A professora que estava acompanhando a turma naquele momento era substituta, visto que professora titular teve que ficar ausente, porém assumiria a turma em poucos dias. Por causa disso percebeu-se uma certa confusão sobre a pergunta e a qual professora deveriam se dirigir para respondê-la. Sendo assim, a pesquisadora refez a mesma pergunta, dessa vez referindo-se a professora titular, a docente Ana, simultaneamente os lembrando sobre as brincadeiras realizadas em sala como, o boliche, bambolê entre outras. E através dessa retrospectiva, responderam com um sonoro sim.

Em relação ao assunto substituição de professores, como aconteceu no caso da referida turma, é importante lembrar que quando esse vínculo é quebrado em algum momento, pode gerar um certo desequilíbrio na turma, pois geralmente quando há uma conexão fervorosa e construção de laços afetivos entre aluno e professor, mudanças de docentes gera um certo desconforto nos alunos e por muitas vezes acabam se retraindo até estabelecer uma nova relação com a atual docente. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica afirma que: “Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades” (Brasil, 2013, p. 86).

Sobre questão das brincadeiras realizadas pela professora para os alunos, tais atividades são amparadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, onde fala da importância da brincadeira como atividade essencial para o desenvolvimento da criança:

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (Brasil, 2013, p. 87)

Percebe-se assim, que a brincadeira é um direito de toda criança e não deve ser negado, mas sim respeitado, portanto, é uma atividade que não pode faltar nas práticas pedagógicas do docente. Através dela é possível apreender um universo de possibilidades que os farão expandir seus conhecimentos. Daí a importância da ludicidade no ambiente escolar.

A próxima pergunta referiu-se as brincadeiras extraclasse, no sentido de saber quais eram praticadas por eles.

“Quais as brincadeiras que você brinca fora da sala de aula?” As crianças estavam inquietas querendo iniciar as brincadeiras que ocorreriam naquele momento, já que nesse dia em específico (sexta-feira) é dia do brinquedo como as professoras denominam, onde as crianças trazem seus brinquedos preferidos de casa para brincar e compartilhar em sala de aula.

Benjamim (04 anos): Que horas vamos brincar professora? Já é hora de brincar? (Roda de conversa, 2023)

Devido a euforia das crianças, infelizmente não foi possível responder à pergunta mesmo com a pesquisadora formulando-a outras vezes, apenas uma criança se interessou em responder, e a única que se dispôs declarou que brinca fora da sala de aula.

Nicolas Patrick (04 anos): Pega-pega. (Roda de conversa, 2023)

A que se refere aos fundamentos que amparam que a criança tem direito a cultura e outros elementos fora da sala de aula as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica afirma que:

As crianças precisam brincar em pátios, quintais, praças, bosques, jardins, praias, e viver experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo a construção de uma relação de identidade, reverência e respeito para com a natureza. Elas necessitam também ter acesso a espaços culturais

diversificados: inserção em práticas culturais da comunidade, participação em apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins. (Brasil, 2013, p. 94)

É importante que a criança tenha acesso a ambientes que lhe proporcione a disponibilidade de espaço, no qual possa desenvolver sua motricidade, e que além disso, tenha acesso a cultura para que possa adquirir novos conhecimentos para construção de sua identidade. Que também possa ter o direito de interagir e socializar-se com outras pessoas. E ao participar de diferentes atividades fora do ambiente escolar a criança pode interagir com outros colegas sobre suas experiências adquiridas nesse processo. Essa interação é muito enriquecedora para o aprendizado.

Portanto diante do exposto, foi possível captar durante a entrevista que a criança precisa ter a total liberdade de se expressar, e através das brincadeiras dentro e fora de sala pode-se ver que isso é possível, pois as atividades que envolvem tais dinâmicas não trazem somente momentos de alegria e descontração, mas também mostram seus anseios. E assim a entrevista pode trazer um pouco sobre o universo desses alunos e a jornada de grandes descobertas.

3.4. OFICINA DE DESENHO: AS PERCEPÇÕES INFANTIS

A oficina de desenho foi realizada no mesmo dia das entrevistas onde a pesquisadora explicou para os educandos o que deveriam desenhar, ou seja, o desenho ia ser dirigido com o tema “**Seu brinquedo ou brincar favorito**”. A pesquisadora distribuiu para as crianças as folhas de papel A4 e com a ajuda da professora distribuiu materiais dos alunos que foram disponibilizados para que utilizássemos nesta oficina. Os materiais eram lápis esferográficos e lápis de cera colorida.

Como durante a entrevista não foi possível extrair as informações mais aprofundadas para a pesquisa, optou-se por buscá-las através do desenho. Essa atividade permitiu identificar com mais precisão qual brinquedo e brincadeira favorita dos alunos. Segundo a autora Sampaio (2006, p. 89) explica o desenho (garatuja) possibilita em conhecer mais profundamente a criança:

As garatujas infantis dão-nos a oportunidade de conhecer melhor as crianças. Seu traço revelará a fragilidade de uma ou a agressividade de outra, a firmeza, a delicadeza e assim por diante. As linhas traçadas irão traduzir o tipo de comportamento da criança diante do meio em que vive.

No desenho a seguir a criança apresenta imagens representando caracóis e um arco-íris como um de seus brinquedos.

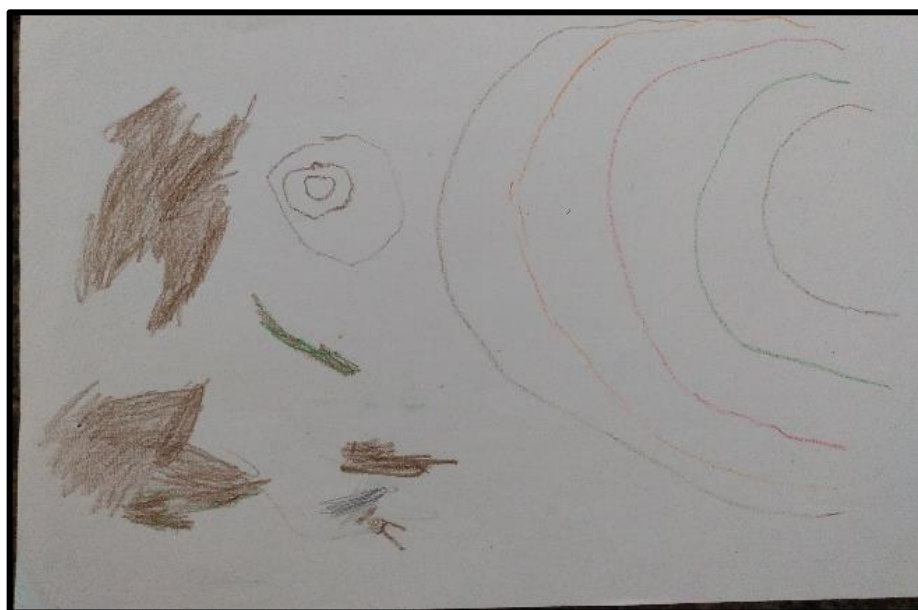


Figura 4: Benjamim (04 anos): Caracóis e arco-íris.
Fonte: Pontes, 2023.

Ao olhar a figura acima dar-se a impressão de que o desenho representado seja algum bicho de pelúcia ou algo que a criança viu na televisão, mas não é exatamente o que imaginamos. Quando questionado do que seria as figuras representadas no desenho o aluno Benjamim (04 anos) explicou que são caracóis e arco-íris. E seguindo os questionamentos, foi perguntado de onde ele teria visto o que desenhou ou se eram apenas brinquedos, ou talvez imagens ilustrativas de algum livro. O aluno explicou que eram visões reais que tinha deles, no caso do caracol vindos do quintal de sua residência. E o arco íris porque gostava de contemplá-lo sempre que olhava para o céu.

Segundo a autora Sampaio (2006, p. 97) explica que a criança não sabe a noção espacial, assim “surge as representações de tempo e espaço em seus desenhos sequenciados, ao nos contar histórias, assim como uma maneira própria de desenhar o tridimensional”, acerca do desenho representado, foi uma maneira de contar que ele gosta de brincar com os caracóis do fundo do quintal de sua casa e gosta de observar as coisas da natureza.

Os desenhos a seguir, representam um mesmo brinquedo, a bolinha de piscina. Esse parece ser um dos brinquedos mais divertidos das crianças. A princípio pode-se não identificar se é realmente tais objetos, até porque a imagem é um pouco obscura e aparece em desordem, isso para um adulto, porém para a criança faz total sentido. Sampaio (2006, p. 86) explica que

“esta fase se caracteriza por movimentos descontrolados. O resultado são linhas traçadas sem direção definida, ou melhor, em várias direções e sem controle. Essas linhas significam muito para a criança. Significa: prazer, liberdade, felicidade e desabafo”.



Figura 5: Kauan (04 anos): Piscina de Bolinha.
Fonte: Pontes, 2023.

Quando questionado sobre o desenho acima, o aluno Kauan (04 anos) fala que seus pais o levam para o parque de diversão e um dos brinquedos que ele mais gosta é da piscina de bolinhas.



Figura 6: Kimberlly (04 anos): Piscina de bolinha.
Fonte: Pontes, 2023.

Sobre o desenho acima, a aluna Kimberlly (04 anos) explica que também gosta muito da piscina de bolinha e quando vai para o parque de diversão com seus pais sempre escolhe o referido brinquedo, aproveitando cada momento pois é muito divertido.

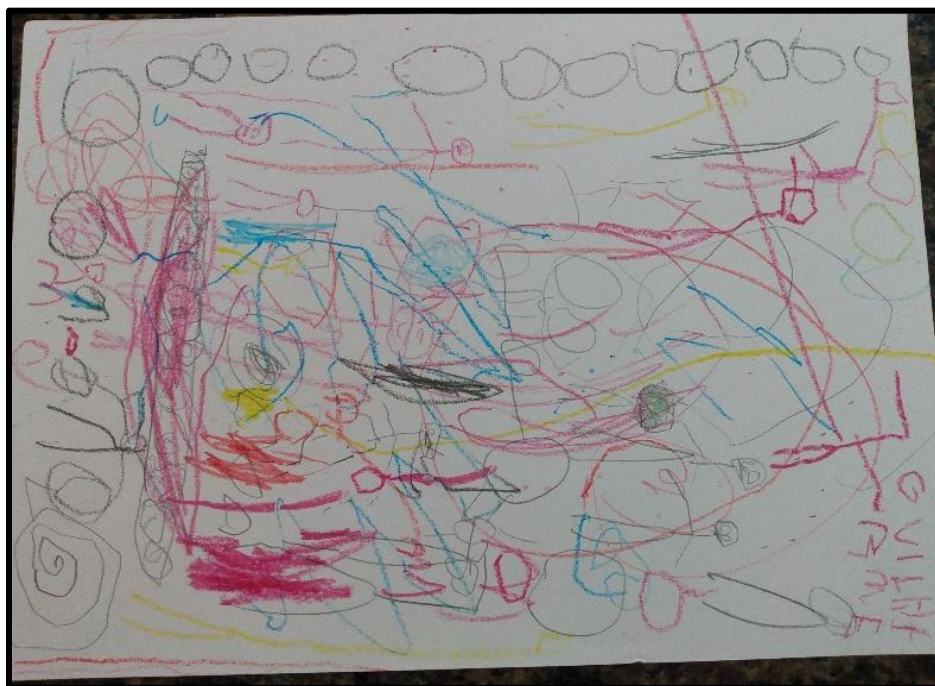


Figura 7: Guilherme (04 anos): Piscina de bolinha.
Fonte: Pontes, 2023.

E comprovando a veracidade da diversão da piscina de bolinhas, há outro desenho de mais um aluno entrevistado, dessa vez o educando Guilherme (04 anos). Ele também confirma ser esse um de seus brinquedos favoritos quando vai ao parque de diversão com os pais.

Percebe-se dessa forma, que essas crianças estão construindo vínculos mais fortes com os pais nessas idas ao parque, pois assim criam lembranças sobre esses lugares e pessoas. E a piscina de bolinha mostra-se como um elemento que une pais e filhos. O brinquedo é tão querido pelas crianças que muitas vezes as escolas os utilizam nas festas que ocorrem nos educandários.

Nas figuras a seguir representam lugares onde as crianças vivenciam momentos com a família e amigos e que marcam fases da vida muito importante na construção da identidade dos estudantes, ou seja, na construção do Eu. “Nesta fase, a criança procura reestruturar seus esquemas de conceitos. Esta flexibilidade poderá ser direcionada para um melhor conhecimento de si mesma. É um momento propício para a consciência do seu próprio corpo”. (SAMPAIO (2006, p. 92).



Figura 8: Nicolas Patrick (04 anos): Eu na piscina com papai e mamãe.
Fonte: Pontes, 2023.

Em relação a figura acima, o educando Nicolas Patrick (04 anos) comentou ser ele próprio, juntamente com os seus pais dentro da piscina. Embora o aluno não tenha representado a água como no desenho a seguir, mesmo assim na cabeça dele a imagem faz todo sentido e tem um significado remetente a lembrança desse momento.



Figura 9: Raylla (04 anos): Pular na água da piscina.
Fonte: Pontes 2023.

No desenho acima a aluna Raylla (04 anos) explicou que o desenho a descreve, seus pais e amigos na fila da piscina, cada um esperando sua vez de entrar. No desenho é possível

identificar a piscina e as pessoas em fila, podemos perceber também que a criança gosta de estar entre amigos compartilhando momentos.

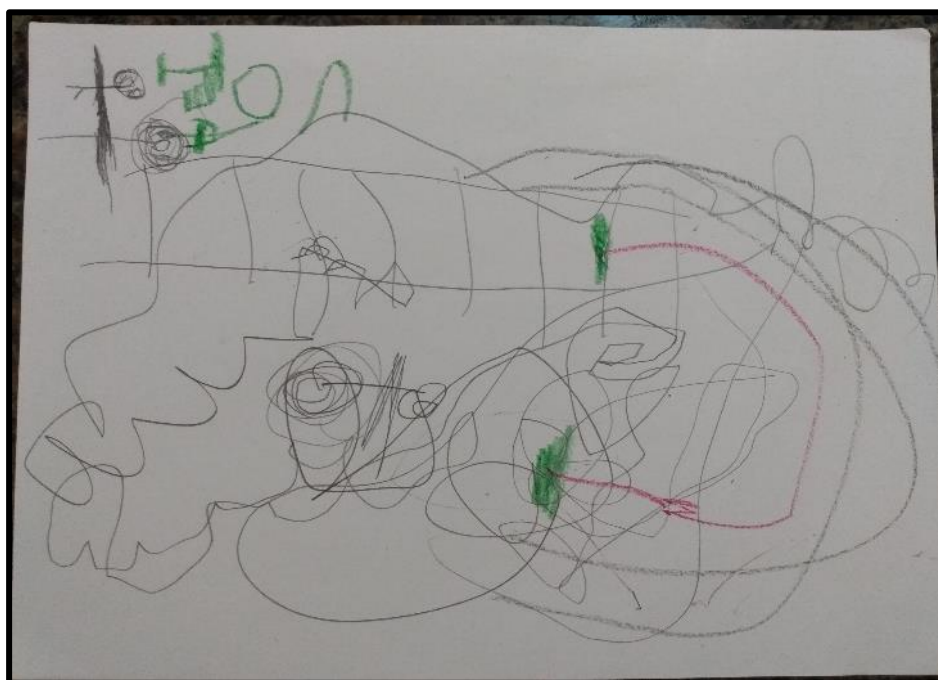


Figura 10: Otávio (04 anos): brincando embaixo da aceroleira com a vovó.
Fonte: Pontes 2023.

A imagem acima mostra o desenho realizado pelo educando Otávio (04 anos). Sobre a figura ele diz estar brincando com sua avó embaixo de uma aceroleira no quintal da casa dele, onde passa a grande parte do tempo brincando.



Figura 11: Diana (04 anos): Esconde-esconde no quintal.
Fonte: Pontes 2023.

Aqui acima, há o último desenho feito pela educanda Diana (04 anos). Segundo a aluna, a imagem é dela própria brincando de esconde-esconde com primos e amigos no quintal de sua residência. Ela afirma que a brincadeira ocorre com frequência.

Foi identificado que o brincar entre a criança e a família dela é muito corriqueiro no cotidiano, o que deduz ser momentos de muita alegria na vida da discente, e conseqüentemente trará doces lembranças. Por isso foi muito importante a coleta de tais desenhos para que se possa adentrar um pouco mais no universo infantil e entender como ocorre a relação entre as brincadeiras e como contribuem para o processo de construção da identidade das crianças. Segundo Sampaio “a atitude tomada agora, diante do meio em que vive, é um passo importante e reflete-se no desenho através da definição ordenada do espaço”. (Sampaio, 2006, p. 96).

Para concluir, pode-se dizer que as crianças interagem por meio das brincadeiras em diferentes contextos, sejam na escola, no parque, na piscina, no quintal, na rua entre outros lugares. Captou-se também, que elas aprendem a conviver por meio de regras, que as fazem respeitar as diferentes opiniões e a se posicionarem e expressarem suas ideias. Além disso, também se identificou que as crianças se constroem e reconstroem, formando a sua personalidade e identidade como ser social.

3.5. ENTREVISTA COM A PROFESSORA

A entrevista foi realizada com a professora titular da classe, Ana (45 anos). A docente trabalha como professora há 15 anos. Primeiramente foi explicado como ocorreria a pesquisa em sala de aula, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido juntamente com a pesquisadora a qual esteve disponível para maiores esclarecimentos. Depois que as dúvidas foram sanadas, a docente assinou o termo, o qual permitiu a realização da pesquisa do trabalho, autorizando registros através de fotos, vídeos, anotações e a entrevista.

A entrevista ocorreu por meio de questionário, o qual foi completamente preenchido pela docente, permitindo assim conhecer o trabalho realizado pela professora em sala de aula, como as brincadeiras utilizadas em sua prática pedagógica.

Pesquisadora: Qual a sua compreensão sobre as brincadeiras na Educação Infantil?

Professora Ana (45 anos): Acredito que é na brincadeira que a criança tem a oportunidade de trabalhar a cooperação, as regras e sentimentos, oferecendo vários benefícios para o aprendizado. (Entrevista com a Professora, 2023)

Nesta fala, podemos perceber que a entrevistada tem a total consciência que é por meio da brincadeira que a criança se constrói e tem a percepção de mundo, de si mesma e do outro, assim o autor Leontiev (2005, p. 122):

[...] É necessário compreender claramente em que consiste o papel capital das brincadeiras; as regras do jogo e de seu desenvolvimento precisam ser apresentadas. O desenvolvimento mental de uma criança é conscientemente regulado sobretudo pelo controle de sua relação precípua e dominante com a realidade, pelo controle de sua atividade principal. [...]

Tomada a consciência que a brincadeira tem um papel significativo para o desenvolvimento pleno da criança, é necessário selecionar as brincadeiras que farão e tornarão esse desenvolvimento acontecer, é preciso não apenas brincar por brincar, mas que esse brincar traga benefícios para a criança em seu aprendizado fora e dentro da sala de aula.

Pesquisadora: As brincadeiras e as interações estão presentes no seu planejamento docente? Qual a importância do brincar em sala de aula?

Professora Ana (45 anos): Sim. É na brincadeira que a criança aprende e se desenvolve. Tornando o aprendizado algo muito divertido e não uma atividade formal. (Entrevista com a professora, 2023)

Nesse segmento, entende-se que a fala da professora traz observações acerca das brincadeiras realizadas em sua prática pedagógica, no qual cita que ocorrem cotidianamente em sala de aula. De acordo com Vigotski (2008) fala que “[...] a brincadeira não é uma forma predominante de atividade, mas, em certo sentido, é a linha principal do desenvolvimento na idade pré-escolar”, assim frisando que o desenvolvimento das crianças parte ocorrem em boa parte através da realização das brincadeiras que se tornam fundamentais para o aprendizado dos alunos, ainda de acordo com Vigotski (2008, p. 35):

A relação entre a brincadeira e o desenvolvimento deve ser comparada com a relação entre a instrução e o desenvolvimento. Por trás da brincadeira estão as alterações das necessidades e as alterações de caráter mais geral da consciência. A brincadeira é fonte do desenvolvimento e cria a zona de desenvolvimento iminente.

Observa-se nesse depoimento que a docente afirma que são através das brincadeiras que a criança desenvolve seu aprendizado de uma forma mais prazerosa, saindo daquele tédio das aulas tradicionais de antigamente. Mas vale ressaltar que as brincadeiras devem estar de acordo com o tema proposto da aula do dia.

Pesquisadora: Você acredita que o brincar pode trazer benefícios para a criança? Quais?

Professora Ana (45 anos): Sim. As brincadeiras oferecem às crianças de pensar, questionar, trabalhar em equipe, brincar, experimentar. (Entrevista com a Professora, 2023)

Segundo a autora KISHIMOTO (2008) argumenta que:

[...] Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho das ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. (p. 36)

Assim mais uma vez ressalta-se a importância das brincadeiras na sala de aula e no ambiente escolar com o intuito de contribuir com o aprendizado das crianças. Dentre essas brincadeiras destaca-se por exemplo, a dinâmica dos blocos de montar, que trazem benefícios como o despertar do raciocínio lógico, melhora da coordenação motora e criatividade entre outras aptidões.

Pesquisadora: Quais as metodologias que você utiliza em sala de aula envolvendo as brincadeiras e interações visando o desenvolvimento integral das crianças?

Professora Ana (45 anos): A caixa sensorial, a caixa musical, a estátua... Levando as crianças a explorarem diversos elementos exploram as sensações táteis, explorar a linguagem e o corpo. (Entrevista com a Professora, 2023)

Percebe-se assim, que por meio de alguns recursos, como os citados acima, a criança pode explorar o ambiente, aprende com mais facilidade a identificação tanto do seu próprio nome como também dos colegas, pode se reconhecer como um ser social que possui nome, casa, entre outros. Além disso, pode conhecer melhor a situação do outro e suas condições.

As brincadeiras, como já vimos, proporcionam interações e permitem ver como as personalidades são diferentes. Além disso exploram diferentes contextos sociais vividos por cada um desses alunos.

Brasil (2018, p. 40) sana que “[...] as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, [...]”, ou seja, sem que as crianças percebam, por meio das brincadeiras realizadas em sala de aula ela constroem sua própria identidade e personalidade, é por meio dela que o educando pode se expressar, tanto verbalmente como fisicamente, assim como desenvolvem um melhor noção do seu próprio corpo, o espaço e o outro.

Pesquisadora: Descreva uma atividade realizada em sala de aula envolvendo as brincadeiras e as interações relacionando os conteúdos na BNCC?

Professora Ana (45 anos): A atividade musical. Onde as crianças são estimuladas a fazerem movimentos como andar, pular rastejar e entre outras ações. (Entrevista com a Professora, 2023)

Através de atividades como as citadas acima, pode-se explorar mais detalhadamente o trabalho com a questão da psicomotricidade da criança, noções de direita e esquerda, frente e costa, acima e embaixo, esses objetivos são alcançados através de brincadeiras como correr, brincar com bolas entre outros jogos. Além disso, também trabalha a noção dos tempos verbais como o presente, passado e futuro e demais aprendizagens significativas, como a autora Gibelli (2014, p. 14) discute em sua fala o seguinte:

O movimento do corpo é a principal característica que diferencia a psicomotricidade de outras disciplinas escolares, é através do movimento que o indivíduo irá expressar seus sentimentos, realizar gestos, buscando construir a sua própria personalidade.

Em relação as atividades apresentadas pela professora Ana através da pergunta anterior, no qual traz como resposta a BNCC, evidenciam-se esses elementos que exploram a corporeidade da criança como os campos de experiência que Brasil (2018, p. 40) fala como está organizado e estruturado:

[...] a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco campos de experiências, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural.

Como apresentado acima, a professora seleciona as brincadeiras e procura desenvolver através desses elementos uma aprendizagem mais significativa para os educandos, buscando o desenvolvimento cultural, intelectual e psicomotor da criança e nos mais diversos campos de experiências.

Portanto, diante do exposto, no caso a entrevista da professora Ana e relacionando com as referências de autoridades sobre o assunto em pauta percebe-se o que vem já vinha sido dito anteriormente, que as brincadeiras são de grande relevância para o aprendizado das crianças, pois trazem inúmeros benefícios como o desenvolvimento psicomotor, intelectual, cultural e muitos outros. E esse conhecimento deve ser multiplicado aos docentes para que possam tornar suas aulas mais produtivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possibilitou compreender como a docente Ana (45 anos) desenvolve as suas práticas pedagógicas no que se refere as brincadeiras e interações na turma do 2º Ano do Centro Educacional Infantil Alvorada. Ao investigar tais interações pode-se perceber como ocorre as vivências das crianças, assim como suas percepções acerca desse processo, e também de que forma isso influencia na construção de suas identidades.

Um dos grandes desafios enfrentados para realização dessa pesquisa foi a questão da pandemia da Covid 19, que afetou os diversos setores da sociedade no mundo todo. O impacto no setor da educação foi avassalador, pois foram expostos com mais clareza as desigualdades sociais, criando assim uma barreira ao processo de aprendizagem nas mais diversas instituições educacionais, em vista disso, a educação teve que ser reinventada através do ensino a distância. Por toda essa situação a pesquisa teve alguns obstáculos ao longo do percurso, mas no fim tudo se concretizou.

Em síntese, a pesquisa foi de grande relevância, pois pode-se obter conhecimentos acerca da didática aplicada pela professora da turma do CEI Alvorada. O trabalho levantou um ponto muito importante no que se refere a utilização do lúdico no processo de ensino. Destacamos aqui que os objetivos foram alcançados, as brincadeiras e interações mostram-se como parte essencial para uma aprendizagem significativa. É nesse momento que ocorre o processo de socialização, e o aprender a conviver com os demais e respeitar as diferenças. Isso também ajuda a educadora da sala de aula a conhecer melhor as particularidades de cada um e assim otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, LBP. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 193 p. ISBN 978-85-7983-085-3. Available from SciELO Books < <http://books.scielo.org> >.
- AMAZONAS. Referencial Curricular Amazonense: Educação Infantil. Manaus: MEC/CONSED/UNDIME, 2019.
- ARIÈS, Phelippe. História social da criança e da família / Philippe Ariès; tradução Dora Flaksman. - 2ª. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara. 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- _____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- DEL PRIORE, Mary. **História das crianças no Brasil**/ Mary Del Priore, organizadora, 7, ed. - São Paulo: contexto, 2010.
- FIGUEIREDO, Márcio Xavier Bonorino. **A corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenho** / Márcio Xavier Bonorino Figueiredo – Pelotas. Editora Universitária – UFPel, 2009, 6º Ed. (Coleção Educadores). Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em julho de 2021.
- GIBELLI, Ingrid Cristina. **A relação entre a psicomotricidade e o processo de aprendizagem** / Ingrid Cristina Gibelli. – João Pessoa: UFPB, 2014.
- KRAEMER, Maria Luiza. **Lendo, brincando aprendendo** / Maria Luiza Kraemer. – Campinas, SP: Autores Associados, 2007. – (Coleção formação de professores).
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.) **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**/Tizuko Morchida Kishimoto. São Paulo: Cortez, 2001.

LEONTIEV, Aléxis N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. São Paulo: Cortez, 2005.

MIRANDA, Simão de, 1964 - **Do fascínio do jogo à alegria do aprender nas séries iniciais** / Simão de Miranda. - Campinas, SP: Papyrus, 2001. - (Coleção Papyrus Educação).

OLIVEIRA, Meire Terezinha Silva Botelho de. Universidade do Estado Do Amazonas. PROFORMAR. **Teoria e prática da educação infantil** / Coordenador: Meire Terezinha Silva Botelho de Oliveira: - Manaus: UEA Edições, 2007.

SAMPAIO, Maria do Céu de Souza. Universidade do Estado Do Amazonas. PROFORMAR. **Arte na educação infantil**/Coordenador: Maria do Céu de Souza Sampaio. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2006.

SCHNEIDER, Mariângela Costa. **O Protagonismo Infantil e as Estratégias de Ensino que o favorecem em uma turma da Educação Infantil**. Centro Universitário Univates Programa De Pós-graduação Strictu Sensu Mestrado Em Ensino / Mariângela Costa Schneider. Lajeado, junho de 2015.

**APÊNDICE A: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TALE
(PARA CRIANÇAS MENORES DE 18 ANOS)**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO -TALE (PARA CRIANÇAS MENORES DE
18 ANOS)

Título da Pesquisa: **“As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM”**

Nome do (a) Pesquisador (a): Emanoela Marinho Pontes. Nome do (a) Pesquisador/Orientador(a) Responsável: Prof^a Dra. Gyane Karol Santana Leal

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido -TALE (para crianças menores de 18 anos)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa: **“As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM”** Seus pais permitiram que você participe, mas você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir. Você poderá ainda desistir a qualquer momento da pesquisa se assim desejar. A pesquisa será feita com as crianças **CEI Infantil Alvorada**, e por isso você está sendo convidado (a).

Durante a pesquisa, as crianças serão observadas, entrevistadas, filmadas e fotografadas. Para isso, será usado/a câmera fotográfica do aparelho celular e um gravador de voz. Muitas coisas boas que podem acontecer, pois esperamos que este estudo traga informações e contribuições importantes para a construção do conhecimento sobre os estudos da infância. Você não terá custo nenhum para participar da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. Caso aconteça algo errado ou tiver alguma dúvida, você pode me procurar pelo telefone (92) 99414-8060 da pesquisadora Emanoela Marinho Pontes.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa:
“As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM”

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e sem nenhum problema para mim.

A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Parintins, ____ de _____ de _____.

Assinatura da criança

Assinatura da pesquisadora
Emanoela Marinho Pontes

**APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/
PAIS/OU RESPONSÁVEIS.**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE

Título da Pesquisa: “**As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM**”

Nome do (a) Pesquisador (a): **Emanoela Marinho Pontes.**

Nome do (a) Orientador(a): **Profª Dra. Gyane Karol Santana Leal**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/ PAIS/OU RESPONSÁVEIS.

O (a) sr(a) está sendo solicitado (a) a **permitir ou não** que seu filho(a) **participe** da pesquisa: “**As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM**” A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como a música tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil. Os/as participantes serão **as crianças de 5 anos e a professora**, de uma turma da **Educação Infantil do CEI Infantil Alvorada**, em Parintins- AM. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Observação participante em sala de aula;
- b) Entrevistas e coleta de depoimentos através de um aparelho celular (gravador de áudio);
- c) Filmagens e fotografias, com o objetivo de registrar mais sobre as vivências das crianças e da professora na escola;
- d) Diário de campo (anotações de palavras chaves para desenvolver a escrita);

A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. O sr. (a) pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através do telefone da pesquisadora do projeto, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma. Os benefícios oriundos da pesquisa se concentram no campo do conhecimento, pois visam contribuir para os estudos teórico-metodológicos voltados para subsidiar as pesquisas com crianças no estado do Amazonas.

Manteremos o **sigilo e a privacidade** dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Os nomes das crianças e adultos serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. A pesquisadora se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir com a qualidade da educação pública em Parintins, no Amazonas e no Brasil. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. **Solicitamos que autorize a pesquisadora Emanoela Marinho Pontes a observar, registrar por escrito, filmar e fotografar o (a) sr. (a) durante as entrevistas.**

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, **manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a e fotografado/a** e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE /PROFESSORA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE /Professora

Título da Pesquisa: “**As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM**”

Nome do (a) Pesquisador (a): Emanoela Marinho Pontes. Nome do (a) Pesquisador/Orientador(a) Responsável: Profª Dra. Gyane Karol Santana Leal

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE/ Professor (a).

O (a) sr(a) está sendo convidado (a) a participar **na condição de professor (a) de turma** na pesquisa: “**As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM**”. A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como a música tem contribuído para o desenvolvimento integral das crianças da educação infantil. A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- e) Observação participante em sala de aula;
- f) Entrevistas e coleta de depoimentos através de um aparelho celular (gravador de áudio);
- g) Filmagens e fotografias, com o objetivo de registrar mais sobre as vivências das crianças e da professora na escola;
- h) Diário de campo (anotações de palavras chaves para desenvolver a escrita);

A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. O sr. (a) pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através do telefone da pesquisadora do projeto, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma. Manteremos o **sigilo e a privacidade** dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Os nomes das crianças e adultos serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. A pesquisadora se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir na área da Educação, ou outras afins. Dessa forma, pretendemos ainda, apontar possibilidades teóricas e práticas para a docência com crianças em contexto ribeirinho, visando a qualidade da educação pública em Parintins, no Amazonas e no Brasil. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. **Solicitamos que autorize a pesquisadora Emanoela Marinho Pontes a observar, registrar por escrito, filmar e fotografar o (a) sr. (a) durante as entrevistas.**

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, **manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a e fotografado/a** e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE D: ROTEIRO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA- CRIANÇAS

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS -UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS –CESP
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ROTEIRO DA ENTREVISTA ESTRUTURADA- CRIANÇAS

Título da Pesquisa: “**As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM**”.

Nome do (a) Pesquisador (a): **Emanoela Marinho Pontes.**

Nome do (a) Orientador(a): **Profª Dra. Gyane Karol Santana Leal**

DADOS DO ENTREVISTADO
NOME:
FORMAÇÃO:
IDADE:

1. Você gosta de brincar? Qual a brincadeira que mais gosta?
2. as brincadeiras você brincar com seus colegas em sala de aula?
3. A professora faz brincadeiras com vocês na sala de aula?
4. Quais as brincadeiras que você brinca fora da sala de aula?

APÊNDICE E: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/ PROFESSORA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- TCLE /Professora

Título da Pesquisa: “**As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM**”.

Nome do (a) Pesquisador (a): Emanoela Marinho Pontes. Nome do (a) Pesquisador/Orientador(a) Responsável: Prof^a Dra. Gyane Karol Santana Leal

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO-TCLE/ PROFESSORA

O (a) sr(a) está sendo convidado (a) a participar **na condição de professora de turma** na pesquisa: “**As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: Um estudo com crianças pequenas do Centro Educacional Infantil Alvorada em Parintins-AM**”. A pesquisa tem como objetivo geral: Compreender como a professora desenvolve em suas práticas pedagógicas considerando as interações e brincadeiras com as crianças da Educação Infantil;

A pesquisa será realizada por uma abordagem qualitativa e serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Observação participante em sala de aula;
- b) Entrevistas e coleta de depoimentos através de um aparelho celular (gravador de áudio);
- c) Filmagens e fotografias, com o objetivo de registrar mais sobre as vivências das crianças e da professora na escola;
- d) Diário de campo (anotações de palavras chaves para desenvolver a escrita);

A participação na pesquisa é de livre decisão do participante. O sr. (a) pode pedir mais informações sobre a pesquisa, através do telefone da pesquisadora do projeto, durante a pesquisa de campo, pode recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem penalização alguma. Manteremos o **sigilo e a privacidade** dos participantes durante todas as fases da pesquisa. Os nomes das crianças e adultos serão fictícios, preservando seus verdadeiros nomes. Quando terminarmos a pesquisa nos comprometemos em apresentar para vocês os resultados. A pesquisadora se compromete em divulgar os resultados do estudo, buscando contribuir na área da Educação, ou outras afins. Dessa forma, pretendemos ainda, apontar possibilidades teóricas e práticas para a docência com crianças em contexto ribeirinho, visando a qualidade da educação pública em Parintins, no Amazonas e no Brasil. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre e esclarecida para participar desta pesquisa. **Solicitamos que autorize a pesquisadora Emanoela Marinho Pontes a observar, registrar por escrito, filmar e fotografar o (a) sr. (a) durante as entrevistas.**

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, **manifesto consentimento em participar da pesquisa, sendo filmado/a e fotografado/a** e concedendo entrevistas e depoimentos à pesquisadora.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura da pesquisadora

ANEXO A: OFÍCIO

OFÍCIO. nº 001/2023 – CESP/UEA/PPP

Data: 17/02/2023

De: **Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos**

Coordenadora do Curso de Pedagogia – CESP/UEA

Para: **Rosilândia Neves**

Gestora do Centro Infantil "Alvorada"



Prezada (a) Senhor (a),

Ao cumprimentar cordialmente Vossa Senhoria, solicito autorização para acadêmica **Emanoela Marinho Pontes** do **Curso de Licenciatura em Pedagogia** do Centro de Estudos Superiores de Parintins, na Universidade do Estado Amazonas – CESP/UEA, para coletar dados com o objetivo de desenvolver uma Pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC com o Tema: **As Interações e Brincadeiras na Educação Infantil: um estudo em um Centro Educacional Infantil em Parintins-AM**, sob orientação da professora Msc. Gyane Karol Santana Leal.

Esperamos contar com seu apoio e compreensão, reitero votos de elevada estima e distinguida consideração.

Respeitosamente,


 Dra. Georgina Terezinha B. de Vasconcelos
 Coordenadora Pedagógica
 do Curso de Pedagogia/CESP
 Portaria nº 395/2021 - GR/UEA

Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos
 Coordenadora Pedagógica do Curso de Pedagogia
 CESP/UEA